

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO FÔNICO: ESTUDO DE CASO

THE CONSEQUENCES OF PANDEMIC LITERACY AND THE CONTRIBUTIONS OF THE PHONIC METHOD: CASE STUDY

Juliane Ellen dos Santos¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

RESUMO

O método fônico é um método de alfabetização utilizado por professores para alfabetizar seus alunos focando na relação grafofônica. A abordagem metodológica se sustenta nas intervenções docentes que auxiliem os alunos na identificação dos sons de cada fonema para construir palavras, frases e textos, sempre relacionando o grafema com o som, sendo trabalhado de forma gradual e com complexidade crescente, com o desenvolvimento da consciência fonológica e a competência leitora. Considerando essa abordagem, realizou-se uma pesquisa que objetivou compreender as consequências da pandemia do COVID-19 no processo de alfabetização e analisar as contribuições do método fônico neste processo, a partir da perspectiva de professores alfabetizadores. Essa pesquisa fez-se necessária para explicar sobre o método fônico, abordando sua importância no processo de alfabetização, identificando e analisando suas características e fundamentos considerando a prática pedagógica, especialmente no contexto pós-pandemia. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, utilizando dados qualitativos, coletados por meio de aplicação de questionário on-line, com a participação de quatro professores alfabetizadores, que explicitaram sobre a alfabetização a partir do método fônico e as consequências da pandemia no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os dados foram analisados considerando a contribuição de autores como Ferreiro e Teberoski (1984), Capovilla e Capovilla (2007) e Soares (2016), e foram tabulados considerando as categorias: prática alfabetizadora, dificuldades enfrentadas e contribuições do método fônico. Entre os resultados, observou-se a compreensão dos professores no uso do método fônico e sua superioridade, com destaque às suas contribuições para o desenvolvimento da consciência fonológica. Observou-se também as consequências negativas que a pandemia do COVID-19 trouxe para o contexto escolar diante do processo de alfabetização, pois muitos alunos apresentaram retrocessos no processo de apropriação do Sistema de Escrita.

Palavras-chave: Método fônico. Alfabetização. Pandemia. Consciência Fonológica.

ABSTRACT

The phonic method is a literacy method used by teachers to teach their students to read and write by focusing on the graphophonemic relationship. The methodological approach is based on teaching interventions that help students identify the sounds of each phoneme to construct words, phrases and texts, always relating the

¹ Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: juliane_tqa@hotmail.com.

² Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: fabianavigo@hotmail.com.



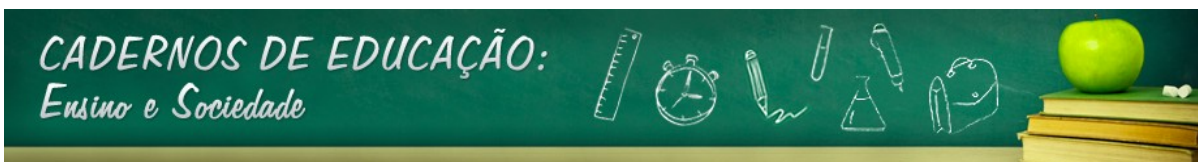
grapheme to the sound, being worked on gradually and with increasing complexity, with the development of awareness phonology and reading competence. Considering this approach, research was carried out to understand the consequences of the COVID-19 pandemic on the literacy process and analyze the contributions of the phonic method in this process, from the perspective of literacy teachers. This research was necessary to explain the phonic method, addressing its importance in the literacy process, identifying and analyzing its characteristics and foundations considering pedagogical practice, especially in the post-pandemic context. The work was developed based on field research, using qualitative data, collected through an online questionnaire, with the participation of four literacy teachers, who explained literacy using the phonic method and the consequences of the pandemic. in the teaching-learning process in the initial years of Elementary School. The data were analyzed considering the contributions of authors such as Ferreiro and Teberoski (1984), Capovilla E Capovilla (2007) and Soares (2016), and were tabulated considering the categories: literacy practice, difficulties faced and contributions of the phonic method. Among the results, he observed the teachers' understanding of the use of the phonic method and its superiority, with emphasis on its contributions to the development of phonological awareness. The negative consequences that the COVID-19 pandemic brought to the school context in the literacy process were also observed, as many students presented setbacks in the process of appropriating the Writing System.

Keywords: *Phonic method. Literacy. Pandemic. Phonological Awareness.*

INTRODUÇÃO

A alfabetização consiste em codificar e decodificar os fonemas (sons das letras) em grafemas (letras), onde o aluno desenvolve a consciência fonológica se apropriando do “Sistema de Escrita Alfabético” (SEA). Por essa razão, ela é foco do trabalho do professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente 1º e 2º anos (Brasil, 2017), pois há intervenções docentes planejadas para o aluno aprender codificar e decodificar relacionando o grafema com o fonema, desenvolvendo assim a consciência fonológica. “A consciência fonológica envolve um entendimento deliberado acerca dos diversos modos como a língua oral pode ser dividida em componentes menores e, então, manipulada” (Chard; Dickson *apud* Alves, 2009, p. 33).

O processo de aquisição do “Sistema de Escrita Alfabético” - SEA, segundo pesquisas científicas, é composto por diferentes fases, na qual os alunos perpassam por momentos e hipóteses específicas, especialmente sobre a escrita, até alcançarem o domínio alfabético. Essas fases foram descritas por Ferreiro (1984) considerando a construção da compreensão sobre esse sistema de escrita, iniciando com pensamento mais simplista denominado período iconográfico, progredindo pelo período linguístico ou fonográfico, até alcançar a compreensão aprofundada, no período alfabético.



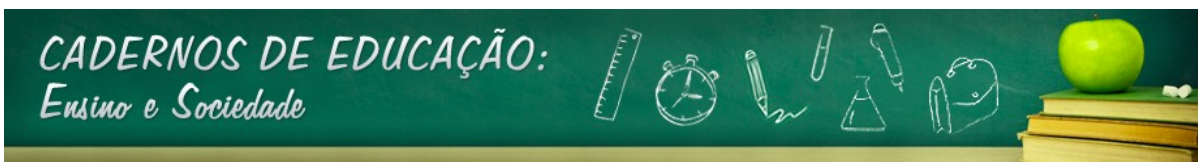
Dentro do período iconográfico se encontra a fase pré-silábica, em que o aluno não estabelece uma relação grafema-fonema, ele ainda pode utilizar desenhos e rabiscos para representar a escrita ou várias letras, geralmente fazendo parte de seu nome. O período linguístico ou fonográfico está dividido em três fases, sendo elas: silábico sem valor sonoro convencional, onde o aluno começa a entender que a escrita representa um som e utiliza uma letra para cada sílaba, porém sem nenhum valor sonoro; silábico com valor sonoro convencional, onde ele ainda se apropria de uma letra para cada sílaba, mas elas representam um valor sonoro; e silábico-alfabético, onde o aluno começa a entender que dentro das sílabas existem mais de uma letra. Na fase alfabética o aluno já entende o sistema de escrita alfabético e escreve as palavras do jeito que se pronuncia, podendo haver a troca de algumas letras. Diante disso, o trabalho com a consciência fonológica é um aliado na hora do desenvolvimento da escrita alfabética, sendo que quando o aluno tem um bom desenvolvimento da consciência fonológica ele possui um melhor avanço no processo de alfabetização (Ferreiro; Teberoski, 1984).

Diante dos estudos sobre a construção da compreensão do SEA os métodos de alfabetização foram questionados, pois

Como o fracasso persistia a despeito do método em uso, a cada momento um novo método era tentado, e assim o pêndulo oscilava: ora uma ou outra modalidade do método sintético, ora uma ou outra modalidade do método analítico: silábico, palavração, fônico, sentencição, global [...] (Soares, 2016, p. 23).

Assim, durante muito tempo se culpavam os métodos de alfabetização pelo fracasso escolar presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ainda hoje no século XXI este fracasso se encontra presente em nossas escolas e a busca por um método eficaz ainda gera muitas desavenças.

Entre os métodos de alfabetização, destacamos o método fônico, que é um método de alfabetização que tem como princípio ensinar as letras e seus sons utilizando-se da consciência fonológica (Sebra; Dias, 2011). Alguns estudos vêm mostrando a eficácia desse método como o de Capovilla e Capovilla (2007), que retratou por meio do seu livro “Alfabetização: método fônico” resultados internacionais que comprovam a superioridade



UNIFAFIBE
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos

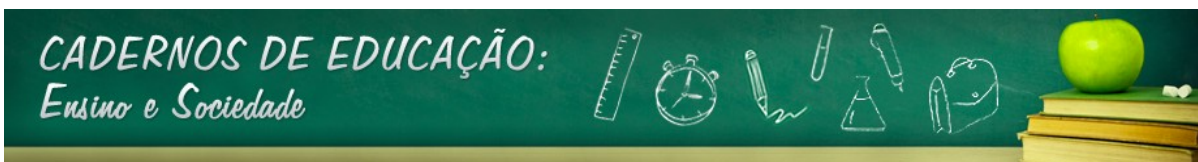
absoluta do método fônico, evidência que justificou a adoção e defesa de alguns teóricos sobre o uso desse método na alfabetização no Brasil.

Os dados indicam que o processo de alfabetização no Brasil não é adequado, visto que a taxa de analfabetismo em 2019 era de 6,6%, cerca de 11 milhões de brasileiros, de acordo com pesquisas realizadas pelo IBGE (2019) com pessoas de 15 anos ou mais. Destacando a Região Nordeste onde a taxa era de 13,9%, quatro vezes maior que na Região Norte com 7,6%, no Centro-Oeste com 4,9%, no Sul e no Sudeste com 3,3%.

Esta realidade piorou com o advento da pandemia do COVID-19, que se alastrou pelo mundo obrigando as pessoas a se isolarem como forma de prevenção contra o vírus altamente contaminável e mortal. Entre as consequências, aconteceu o fechamento das escolas brasileiras, por mais de 12 meses, e a adoção de estratégias de ensino remoto, que não respondem plenamente aos educandos, especialmente na fase de alfabetização. Por um tempo os alunos realizaram aulas de forma remota, o que prejudicou seu ensino-aprendizado, pois muitos não possuíam acesso à tecnologia e internet, outros não entraram nas aulas e os pais não tinham uma formação para ensiná-los.

Sendo assim, o presente trabalho propõe a investigação do método fônico na alfabetização e as consequências das adequações realizadas devido a pandemia. Nesse contexto, nosso tema torna-se relevante pois reflete sobre os resultados do ensino remoto para a alfabetização, analisando as diferentes situações vivenciadas por professores durante esse período. Além de abordar a utilização do método fônico e sua eficácia em diferentes países desenvolvidos, apresentando pesquisas e opiniões de professores que se utilizam dele. Justificamos também a adoção da temática, como forma de divulgar o método fônico e possibilitar a superação das metodologias tradicionais de alfabetização, especialmente com aqueles que apresentam dificuldades nesta fase essencial para a escolarização.

Neste sentido, concordamos com Capovilla e Capovilla (2007) quando afirmam que a insistência do país na utilização de materiais e intervenções docentes pautadas exclusivamente no método global de alfabetização podem ter levado o Brasil às últimas posições no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Dessa forma, a pesquisa visa compreender as características do método fônico de alfabetização considerando as evidências científicas, bem como compreender a partir das perspectivas de docentes, as dificuldades enfrentadas pela



pandemia global. Assim, nossos objetivos específicos são analisar as contribuições do método fônico no processo de alfabetização e identificar como a pandemia afetou o ensino-aprendizado nessa fase escolar.

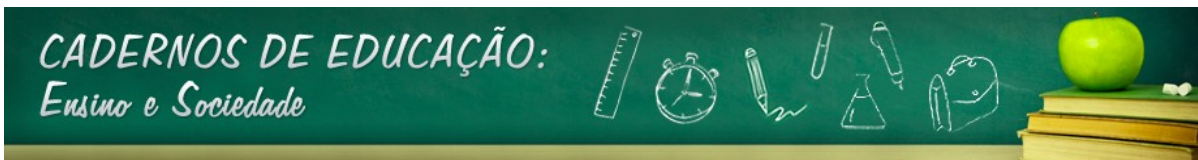
Para atingir esses objetivos, realizou-se uma pesquisa de campo qualitativa, pautada metodologicamente pelo estudo de caso, com o intuito de investigar perspectiva de professores alfabetizadores sobre a utilização do método fônico e as consequências da pandemia global do COVID-19 no ensino, por meio da aplicação de questionário em 4 professores participantes. Os dados revelam importantes conclusões sobre nosso objeto de estudo, que serão apresentados nas próximas seções.

Na primeira seção realizamos uma retomada teórica sobre o processo de alfabetização pelo método fônico, no qual apresentamos as características e fundamentos do método. Em seguida, explicitamos o contexto e as características do ensino remoto, indicando as estratégias adotadas pelo município considerado na pesquisa. Na seção seguinte realizamos a explicitação metodológica e a caracterização dos participantes. Na quarta seção realizamos a análise dos dados coletados, considerando as seguintes categorias: a prática de alfabetização com o uso do método fônico, e dificuldades na alfabetização durante a pandemia. Por fim, apresentamos nossa conclusão diante dos dados analisados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Método fônico: fundamentos teórico-práticos

O método fônico se refere a uma metodologia de ensino de alfabetização que considera como princípio a aprendizagem do sistema de escrita alfabético a partir das unidades menores, por essa razão é caracterizado como um expoente do agrupamento dos métodos sintéticos. Os métodos sintéticos defendem que o processo de ensino-aprendizagem se inicie tendo como base a apresentação primeiramente, das menores unidades, como por exemplo, os sons/nomes das letras para que progressivamente sejam formados palavras, frases e textos. Enfim, defendem um trabalho que parte da menor unidade até chegar às maiores. De forma contrária, encontramos expoentes do grupo denominado analítico que defendem uma alfabetização iniciada pelas unidades maiores até chegar às menores.



UNIFAFIBE
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos

Considerando especificamente o método fônico, podemos destacar a preocupação com a consciência e domínio dos fonemas, ou seja, ele tem como objetivo ensinar as correspondências grafofonêmicas das letras/ sílabas e a relação fonema-grafema, estimulando assim a consciência fonológica (Sebra; Dias, 2011).

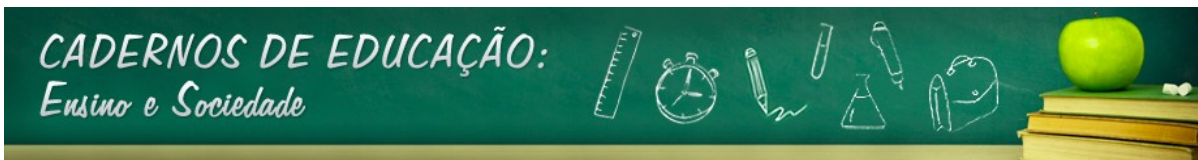
Esse método surge na Alemanha e França, em pleno século XVIII, sendo esses os primeiros países a adotarem o ensino com fonemas em todo seu sistema educacional, permitindo assim sua disseminação (Jerke; Albrecht, 2021). Em 1997 o Congresso dos Estados Unidos realizou mais de 100 mil estudos em busca de um método eficaz de alfabetização, sendo comprovado a superioridade absoluta do método fônico, o que levou o país a utilizá-lo em suas práticas docentes (Capovilla; Capovilla, 2007). Segundo Santos e Freitas (2020), no Brasil, ele surgiu depois de várias tentativas com o método de soletração ou alfabético, que tem como base ensinar a ordem alfabética pela soletração com o objetivo de memorização.

Concordamos com a análise de Ubiratã Kickhöfel Alves (2009) quando afirma que a consciência fonológica se preocupa em direcionar o ouvinte/leitor a perceber como a língua oral pode ser dividida e manipulada, sendo segmentada em palavras, sílabas e fonemas. Nesta concepção, o aluno compreende a relação grafofônica, ou seja, percebe que é possível apagar, adicionar ou substituir os sons, com a manipulação e interação com as palavras e textos direcionadas pelas intervenções e atividades docentes envolvendo os fonemas, sílabas, rimas e aliterações.

A consciência fonológica se constitui pelo conjunto de diferentes habilidades linguísticas que permitem a compreensão entre os grafemas e os fonemas presentes na comunicação escrita de uma cultura.

A consciência fonológica pressupõe a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. Ela permite à criança reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras (Freitas, 2003, p. 156).

Segundo Moreira e Lopes (2013) existem três níveis da consciência fonológica. O primeiro é representado pela “Consciência Silábica”, na qual o aluno compreende que as

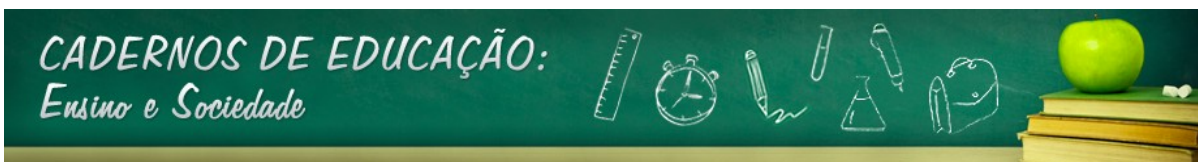


palavras são segmentadas em diferentes sílabas, geralmente é adquirido pela criança antes de aprender a ler e escrever. Podem ser realizadas atividades como “contar o número de sílabas, dizer qual é a sílaba inicial, medial ou final de uma determinada palavra e também contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor uma sílaba da palavra formando um novo vocábulo” (Brasil- PNAIC, 2012). O segundo nível é a “*Consciência das Unidades Intra-Silábicas*”, onde o aluno compreende que as palavras podem ser divididas em unidades maiores que o fonema e menores que a sílaba, ou seja, as rimas e aliterações. A rima se constitui por palavras que terminam com o mesmo som como SABÃO-FOGÃO, já as aliterações são formadas por palavras que iniciam com o mesmo som (PATO-PACA). Podem ser aplicadas atividades em que os alunos identifiquem palavras que rimam, falar nome de outras palavras que terminam com o mesmo som e trava a língua. Por último temos a “*Consciência fonêmica*”, em que o aluno adquire a capacidade de dividir as palavras em unidades menores, ou seja, os fonemas. São exemplos de atividades dessa habilidade: “dizer quais ou quantos fonemas formam uma palavra; descobrir qual a palavra está sendo dita por outra pessoa unindo os fonemas por ela emitidos; formar novas palavras subtraindo o fonema inicial da palavra” (Brasil, PNAIC, 2012).

Em suma, a consciência fonológica se torna um aliado no ensinamento do método fônico, com o objetivo de manipular os sons, podem ser aplicadas atividades como: bater palma a cada sílaba de uma palavra, trocar as sílabas de uma palavra para formar uma nova, pronunciar os sons de uma palavra, identificar as rimas e aliterações, entre outras.

Sendo assim, o método fônico tem como base a relação fonema-grafema, ou seja, os sons e as letras, que facilita a codificação e decodificação dos textos, melhorando o aprendizado da leitura e escrita. Ele é inserido aos poucos começando pelas vogais, passando pelas consoantes, sílabas, palavras e textos, dessa forma muitos teóricos defendem que seu nível de dificuldade se torna menor, pois inicia-se com o domínio das unidades menores.

Os expoentes do método defendem que o professor pode apoiar-se em imagens que representam o movimento que a boca faz quando estamos falando as letras, criando uma explicitação visual que pode facilitar o entendimento dos alunos em relação ao som/fonema relacionando com o grafema (Capovilla *apud* Santos; Freitas, 2020, p. 4).



Sendo assim, começamos a observar iniciativas do governo no incentivo ao trabalho com a consciência fonológica, como por exemplo a explicitação dela na utilização da Política Pública de formação de professores denominada “Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa- PNAIC”. O PNAIC tem por objetivo alfabetizar todos os alunos no máximo até o 3º ano do Ensino Fundamental.

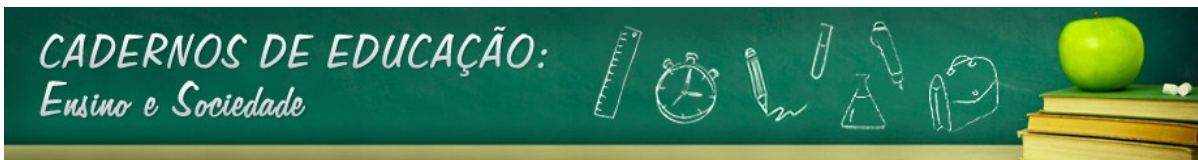
Dando continuidade, no ano de 2019 foi lançado o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que estabelece a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que visa a implementação de programas que ajudem a diminuir o analfabetismo no Brasil e que fomentam a formação de professores alfabetizadores e a consolidação de políticas públicas que visem à alfabetização. Segundo o PNA,

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal (Brasil, 2019).

Esse trabalho tem como público-alvo as crianças da primeira infância, alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, alunos da educação básica regular que apresentam níveis insatisfatórios de alfabetização; alunos da educação de jovens e adultos; jovens e adultos sem matrícula no ensino formal; e alunos das modalidades especializadas de educação. Nas recomendações legais, podemos observar a preocupação com o desenvolvimento dos princípios presentes no método fônico, tais como:

- IV - ênfase no ensino de seis componentes essenciais para a alfabetização:
- a) consciência fonêmica;
 - b) instrução fônica sistemática;
 - c) fluência em leitura oral;
 - d) desenvolvimento de vocabulário;
 - e) compreensão de textos; e
 - f) produção de escrita; (Brasil, 2019).

Esses princípios são fundamentais no processo de alfabetização, a aprendizagem a partir dos sons das letras facilita aos alunos a codificação e decodificação, melhorando o desenvolvimento da leitura e escrita. Dessa forma, esse decreto tem como base características



UNIFAFIBE
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos

da consciência fonológica e do método fônico, sendo que foi comprovado cientificamente sua eficácia no processo de alfabetização.

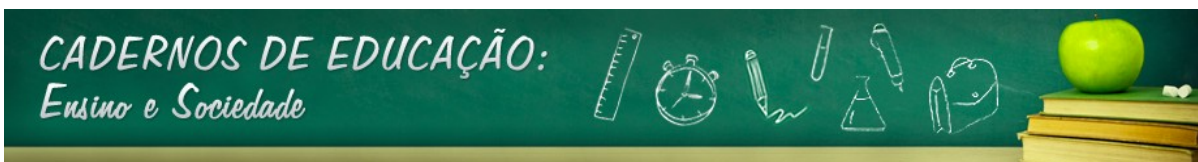
Sendo assim, é possível afirmar que por meio da Política Nacional de Alfabetização (PNA), em nosso país, foram criados dois programas com base no aprendizado a partir da consciência fonológica: “Tempo de Aprender”³ e “Conta pra Mim”⁴ que possui como foco o trabalho pedagógico alfabetizador no desenvolvimento da literacia. Segundo Albuquerque e Boto (2021) “literacia” ressoa, sob nova roupagem, a concepção do letramento, definido como “o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita, permitindo a compreensão social”. Dessa forma, podemos afirmar que quando há o foco na literacia, especialmente a familiar⁵, o Ministério da Educação a define como o momento dos pais em participar da educação de seus filhos, lendo diversas histórias, interagindo e conversando com os mesmos, desenvolvendo habilidades de leitura, fala, escrita e escuta.

Por fim, é importante destacar as conclusões de Capovilla e Capovilla (2007), ao apresentarem quatro estudos acadêmicos realizados no Brasil que confirmam de forma explícita a eficácia do método fônico. “Todos os quatro estudos brasileiros relatados deixam clara a importância das instruções fônicas e corroboram, assim, a bibliografia científica internacional no campo” (Capovilla; Capovilla, 2007, p. 15). Os estudos foram realizados por professores alfabetizadores de escolas públicas e pesquisadores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Os dois primeiros feitos com alunos que possuíam dificuldades na leitura e escrita mostraram que a partir de atividades com a consciência fonológica e a relação fonema-grafema os alunos com maiores dificuldades passaram a ser os primeiros da turma. O terceiro estudo foi realizado com crianças com paralisia cerebral, onde também foi evidente que atividades que envolviam as competências metafonológicas e grafofonêmicas ajudaram em seu desenvolvimento. O último estudo realizado com professores revelou que quanto mais

³ “Tempo de aprender” é uma plataforma online que disponibiliza vários cursos, visando à formação continuada de docentes e gestores de forma a contribuir no ensino-aprendizado de seus alunos.

⁴ “Conta pra mim” é um programa focado para os pais e responsáveis dos alunos, e possui o objetivo de apresentar a literacia familiar, disponibilizando diversos livros para download.

⁵ A literacia familiar é um programa que visa estimular a participação das famílias dos alunos alfabetizados a contribuir com o processo de alfabetização, desenvolvendo a leitura de livros nas residências, contribuindo diretamente para a vivências das práticas sociais de leitura.



se trabalha a consciência fonológica e a relação fonema-grafema, maior é o desenvolvimento dos alunos na leitura e compreensão de texto.

Por fim, o método fônico vem ganhando espaço dentre as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores. Diversas pesquisas comprovaram sua eficácia e muitos países já o utilizam, obtendo resultados positivos em pesquisas internacionais, como o Pisa. O Brasil, por sua vez, está adotando esse método como forma de diminuir o analfabetismo e de melhorar o ensino dos alunos na fase de alfabetização, criando programas que ajudem professores, gestores, pais/responsáveis e alunos.

2.2 Alfabetização: dificuldades durante a pandemia

No final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu um alerta sobre um novo vírus que circulava na China, que tinha alta transmissibilidade e mortalidade, indicando a preocupação com a possibilidade de pandemia mundial. O Ministério da Saúde (2021) brasileiro, caracteriza a COVID-19 como “uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. Sua transmissão se dá por meio de contato com pessoas infectadas, por gotículas (tosse ou espirro) e aerossol (gotículas que permanecem no ar e se espalham em distâncias maiores que um metro, permanecendo por muito tempo) (Brasil, 2021).

A preocupação das diversas instituições de saúde se confirmou e nos primeiros meses de 2020 o mundo passou a enfrentar uma “pandemia” gravíssima, pois nos casos mais graves a doença evolui para síndrome respiratória aguda grave que prevê grande intervenção hospitalar e médica, com necessidade de aparelhos tecnológico e de uma estrutura apropriada, podendo evoluir para óbito, com grande intensidade. No Brasil são cerca de 29.832.179 casos confirmados até o dia 26 de março de 2022 e 658.762 óbitos (Brasil, 2022).

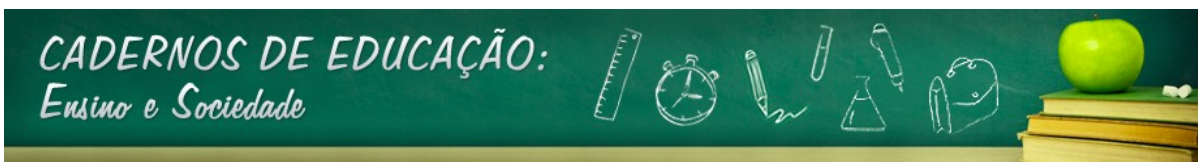
Diante do cenário da pandemia foram estabelecidas algumas normas de segurança para o enfrentamento da doença, entre eles o distanciamento social de, no mínimo, um metro e meio; uso obrigatório de máscaras; higienização das mãos com álcool em gel; desinfecção dos lugares; isolamento, caso for confirmado a doença e quarentena, levando ao fechamento de muitas instituições e eventos culturais, que pressupunham a interação próxima entre as pessoas, tais como escolas, shows, igrejas, parques etc.



Sendo assim, todas as instituições escolares foram fechadas no Brasil, por diferentes períodos, com destaque para a Educação Básica pública que teve suas instituições fechadas por quase 18 meses. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizado passou por adaptação, já que era necessário o desenvolvimento das atividades escolares em nova dinâmica. Em primeiro de abril de 2020, a medida provisória nº 934 estabeleceu “normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública”, dispensando as aulas presenciais e autorizando as aulas remotas garantindo o cumprimento do calendário escolar anual, com adaptações a quantidade de dias letivos (Brasil, 2020).

Dessa forma, foram adotadas aulas remotas de caráter emergencial para todos os segmentos da educação, que foram desenvolvidas de diferentes maneiras: com auxílio do google Meet (aulas síncronas), com uso de entrega de material impresso com orientações pelo WhatsApp, uso de aulas gravadas transmitidas pela televisão ou pelos canais do youtube, aulas em formato de plantões de dúvida. Diante dessa nova organização a Educação pública foi amplamente prejudicada pois muitos dos alunos não possuíam dispositivos eletrônicos, sendo que esses não conseguiam entrar nas aulas online, prejudicando seu ensino-aprendizado. Segundo Valadares (2020) em reportagem publicada no site G1, 58% dos brasileiros não possuem computadores e 33% não tinham acesso à internet. Uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil mostra que 43% das escolas localizadas em áreas rurais não possuem acesso à internet e computadores. Sendo assim, durante as aulas remotas adotadas no período de pandemia muitos alunos foram amplamente prejudicados devido à falta de acesso a recursos tecnológicos como computador, celular e internet.

Queiroz, Sousa e Paula (2021) mostram em suas pesquisas que de 10 entrevistados 20% dos alunos não acompanham as aulas remotas. Quando foi perguntado o motivo de não acompanharem as aulas, 40% responderam problemas tecnológicos, outros 40% responderam a falta de interação da criança e os outros 20% não responderam. Os autores ainda exploraram a situação dos alunos em fase de alfabetização por meio de outro questionário, buscando compreender se eles já escreviam o nome completo e se reconheciam os sons e a escrita das letras do alfabeto. Foi constatado que 10% dos alunos não sabiam escrever o nome completo sem auxílio e 30% não identificavam todas as letras do alfabeto. Assim, fica evidente a falta



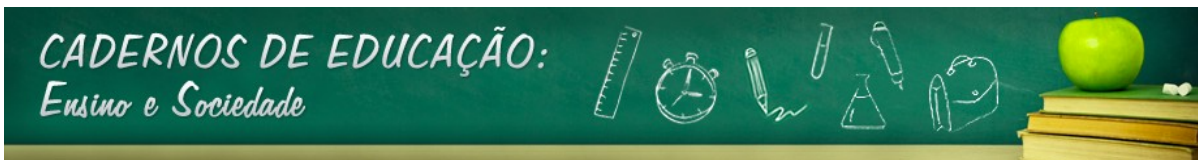
de preparo dos pais e/ou responsáveis para ensinarem seus filhos, assumindo o papel de professores. Além disso, vários fatores prejudicaram o ensino dos alunos durante a pandemia, como:

As diferenças no aprendizado entre os alunos que têm maiores possibilidades de apoio dos pais; as desigualdades entre as diferentes redes e escolas de apoiar remotamente a aprendizagem de seus alunos; as diferenças observadas entre os alunos de uma mesma escola em sua resiliência, motivação e habilidades para aprender de forma autônoma on-line ou off-line; as diferenças entre os sistemas de ensino em sua capacidade de implementar respostas educacionais eficazes; e, as diferenças entre os alunos que têm acesso ou não à internet e/ou aqueles que não têm oportunidades de acesso às atividades síncronas ou assíncronas (CNE- parecer 11/2020).

O Parecer CNE 06 de 2021 nos mostra que uma pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Itaú Social, que 92% das Secretarias de Educação funcionaram por meio do ensino remoto e 8,1% com o ensino híbrido. Dessa forma, 95,3% dos Municípios se utilizaram de material impresso para continuar as aulas, 92,9% utilizaram a ferramenta do WhatsApp, 61,3% aulas gravadas, 54% aulas on-line, 22,5% utilizaram plataformas educacionais e a mesma porcentagem realizaram aulas ao vivo. Também foram citados pelas Secretarias de Educação que a maior dificuldade encontrada durante a pandemia foi o acesso à internet em relação aos estudantes. O parecer ainda mostra que grande parte dos alunos da rede de ensino regrediram durante o período de pandemia em relação a leitura de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Uma das fases mais afetadas durante o ensino remoto foi a alfabetização. “A cada ano da fase de alfabetização as crianças agregam 4 pontos de aprendizagem. Serão necessários mais de 11 (onze) anos para recuperar a aprendizagem perdida” (CNE, parecer 6/2021). O parecer supracitado ainda nos mostra que os alunos em fase de alfabetização foram os mais prejudicados devido a maior necessidade de acompanhamento dos professores presencialmente, sendo que possuem menor autonomia.

A BNCC (2017) prevê que os alunos sejam alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Porém, com as aulas remotas muitos foram prejudicados como citado anteriormente. Com o retorno às aulas presenciais o currículo dessa fase deve ser revisado e



ocorrer a aplicação de uma avaliação diagnóstica para identificar os impactos da pandemia do COVID-19 causados em alunos na fase de alfabetização (CNE- parecer 6/2021).

O Governo Federal orientou como retomar de forma mais segura as normalidades. Utilizar máscara, manter o ambiente limpo e ventilado, monitoramento da temperatura de todos os estudantes e funcionários, higienização das mãos com álcool em gel, manter o distanciamento social e evitar atividades em grupos foram algumas das orientações (Brasil, 2020). O presente artigo mostra abaixo as dificuldades encontradas pelos professores alfabetizadores no retorno presencial seguindo todas as normas.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS E CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES

A presente pesquisa é qualitativa, pois analisa as consequências da pandemia na alfabetização e as contribuições do método fônico no período pandêmico. Inicialmente foi realizado o levantamento teórico e bibliográfico, de forma a compreender e caracterizar o tema central da pesquisa. Em seguida, realizamos a coleta de dados, por meio de um questionário aplicado em 4 professoras alfabetizadoras de escolas distintas localizadas no interior de São Paulo. O questionário foi estruturado com onze perguntas, sendo todas discursivas, de modo a investigar as dificuldades que os docentes encontraram durante a pandemia do COVID-19 para ministrar suas aulas e como o método fônico contribui em suas práticas docentes.

Visando caracterizar os sujeitos da pesquisa, elaboramos a tabela abaixo que demonstra que todos os participantes são do sexo feminino e possuem experiência nas salas de alfabetização, seja na pré-escola (5 anos- Educação Infantil) ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A tabela também demonstra que todas as professoras possuem mais de cinco anos de docência, podendo ser consideradas estáveis na profissão e com vasta experiência na alfabetização, conforme podemos observar abaixo:

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos participantes

Identificação ⁶	Série (ano)	Gênero	Idade	Tempo de docência	Experiência com salas de alfabetização
----------------------------	-------------	--------	-------	-------------------	--



PA1	1º ano	Feminino	27	8 anos	8 anos
PA2	2º ano	Feminino	41	20 anos	10 anos
PA3	Pré- escola	Feminino	28	8 anos	2 anos
PA4	2º ano	Feminino	36	6 anos	4 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Todas as participantes responderam aos questionamentos fornecendo apontamentos interessantes à pesquisa. Esses dados foram tabulados e analisados considerando o referencial teórico adotado, com destaque aos seguintes autores: Capovilla e Capovilla (2007), Ferreiro e Teberosky (1984), Soares (2016), entre outros. Os dados coletados foram interpretados considerando diferentes categorias de análises que serão apresentados na próxima seção.

4 AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA ALFABETIZAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO FÔNICO: COM A PALAVRA AS PARTICIPANTES

Nesta seção, realizamos a análise dos dados coletados, considerando as seguintes categorias: a prática de alfabetização com o uso do método fônico e dificuldades na alfabetização durante a pandemia.

Considerando a prática alfabetizadora a partir do método fônico, observamos que todas as professoras reconheceram esse método como essencial para o desenvolvimento da consciência fonológica e sucesso da alfabetização, bem como destacaram a recomendação sobre seu uso, conforme podemos perceber pelos excertos abaixo:

Algumas crianças aprendem com facilidade, outras precisamos procurar métodos para que possam aprender e o método fônico é o que traz mais resultados pois permite a consciência fonológica e o uso de jogos que são interessantes e geram grandes resultados (PA1).

Destaco que o método fônico é eficiente e apresenta resultados positivos, pois realmente funciona (PA2).

Eu recomendaria seu uso pois é um método que possui uma eficácia comprovada, por ser prático e fácil, onde o aluno consegue aprender a relação entre fonema e

⁶ É importante destacar que visando proteger as identidades das entrevistadas utilizaremos a sigla PA, que significa professora alfabetizadora e numerações diferentes para cada uma das participantes.

grafema com eficácia, facilitando a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (PA3).

Eu recomendo porque os alunos compreendem mais facilmente o processo de alfabetização no qual se encontram e atribuem um significado maior aos conteúdos desenvolvidos (PA4).

Esses excertos comprovam a visão das participantes sobre o método fônico, demonstrando pelas experiências alfabetizadoras das mesmas sua eficácia, tal como defendeu Capovila e Capovilla (2007) apresentando resultados internacionais que ilustram a superioridade absoluta do método fônico ao consolidar com facilidade a relação entre grafema e fonema, permitindo que os alunos possam desenvolver a consciência fonológica de forma fluente.

Sendo assim, aprofundamos a temática buscando compreender a prática alfabetizadora a partir do uso desse método, que será analisado no próximo item.

4.1 Prática de alfabetização com o uso do método fônico

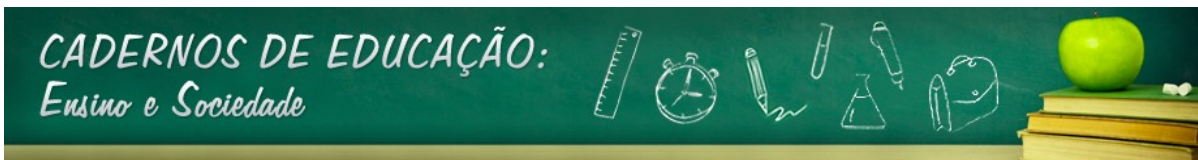
Todas as professoras entrevistadas recomendariam o uso do método fônico como visto anteriormente, cada uma delas citaram estratégias que utilizam em suas práticas docentes para alfabetizarem seus alunos por meio desse método, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2: Estratégias docentes para desenvolver o método fônico

Identificação	Estratégias
PA1	Posição da língua na hora da pronúncia
PA2	Faço uso do método boquinhos ⁷ , desenvolvido por Renata Jardim, uma fonoaudióloga, que aprofunda na compreensão fonoviso-articulatório e complementa minhas práticas diárias
PA3	Utilizo algumas estratégias adquiridas pelo método fônico em minhas práticas em salas de alfabetização, segue algumas delas: fichas para apresentar as letras e sons; associação de sons a figuras; troca de letras para transformar as palavras.
PA4	Apresentar os sons das letras, iniciando pelas vogais e após consoantes; atividades que trabalham quantidade de letras, sílabas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

⁷ O método das boquinhos, citado no excerto, se sustenta na concepção fônica do processo de ensino-aprendizagem na alfabetização.



Segundo os depoimentos, cada professora se utiliza de estratégias diferentes para desenvolverem a alfabetização em seus alunos por meio do método fônico, desenvolvendo principalmente a relação grafofônica em seus alunos, já que utilizam atividades que destacam o som e sua representação gráfica, facilitando a compreensão pelos alunos dessa relação.

A perspectiva das participantes sobre a eficácia das estratégias centradas no método fônico, surge também pela comparação com outros métodos e estratégias já utilizadas em sua prática. Dessa forma, questionamos sobre a diferença percebida no uso de diferentes estratégias. Segundo todas as professoras há diferenças perceptíveis, ressaltando que por meio do método fônico os alunos avançam mais rápido, pois eles compreendem que as letras possuem um som, assim eles conseguem codificar a fala em escrita e decodificar a escrita em fala. Segundo a professora P2 os alunos que foram alfabetizados por outros métodos levaram mais tempo para concluir a alfabetização, indicando o tempo de aprendizagem de cada um.

Os defensores do método fônico defendem que esse método possui um nível menor de dificuldade em relação aos outros, pois se inicia das unidades menores até as maiores. Além disso, quando o aluno entende a relação grafema-fonema se torna mais fácil a codificação e decodificação dos textos, o que melhora o aprendizado do aluno e auxilia no seu avanço de hipóteses de escrita⁸ de forma mais rápida.

Outro ponto observado foi o desenvolvimento da consciência fonológica, que permite a apropriação individual da relação grafema-fonema. Sobre essa temática organizamos a tabela abaixo, que apresenta a percepção das participantes:

Tabela 3: O trabalho com a consciência fonológica

Identificação	O trabalho com a consciência fonológica em sala de aula
PA1	Na minha cidade não se aceita alguns métodos, por isso não é possível trabalhar ao todo, somente algumas partes, principalmente na conscientização fonológica, com atividades específicas que visam seu desenvolvimento.
PA2	O trabalho com a consciência fonológica contribui muito. O aluno, em pouco tempo, tem grandes avanços nas fases da alfabetização. Aprendendo o som é mais fácil identificar os grafemas e assim é mais fácil fazer essa relação grafema /fonema. Tornando a

⁸ Explicitada na introdução desse trabalho



alfabetização significativa, não obrigando o aluno a decorar o Ba/BE/ BI/BO/BU.

- PA3 Ao adquirir a consciência fonológica o aluno adquire mais confiança na realização das atividades, eles estudam as letras e seus respectivos sons, facilitando a compreensão, e auxiliando-os na identificação das letras, quando estão fazendo uma leitura. A partir do momento que adquirem essa habilidade se torna possível, decodificar, decompor as palavras, possibilitando a construção de novas.
- PA4 A partir do momento que a criança desenvolve a consciência fonológica (grafema/fonema) ela consegue avançar em suas hipóteses de escrita e leitura.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Segundo os depoimentos das professoras, podemos inferir que o trabalho pedagógico que foca a consciência fonológica se torna um aliado em suas práticas docentes alfabetizadoras, permitindo o avanço nas hipóteses de escrita. As participantes ressaltam que os alunos avançam quando descobrem que cada letra possuem um som fica mais fácil realizar a relação fonema/grafema, tornando a aprendizagem significativa, fazendo com que os alunos adquirem confiança nas realizações de suas atividades, evoluindo das hipóteses pré-silábica e silábica sem valor para as hipóteses silábica com valor e alfabética.

Dessa forma, de acordo com Alves (2009), Sebra e Dias (2011) a consciência fonológica mostra como a língua oral pode ser dividida e manipulada, onde se aplicam atividades de apagar, adicionar ou substituir os sons, permitindo a relação fonema-grafema.

Diante do exposto nesta pesquisa, fica explícito que o uso dos pressupostos e princípios do método fônico em atividades e intervenções docentes são essenciais para o desenvolvimento do aluno, na apropriação do sistema de escrita alfabética, ou seja, seu processo de alfabetização plena. Entretanto, é possível destacar que as práticas e intervenções docentes se realizam automaticamente nas interações presenciais. Por essa razão, como justificado na introdução, precisamos compreender esse trabalho no período de pandemia, no qual foi indicado e utilizado o processo de escolarização remoto, realizado pelas aulas assíncronas, ou síncronas mediadas por diversas plataformas ou aplicativos.

Sendo assim, perguntamos aos participantes quais foram as dificuldades encontradas no uso desse método durante a pandemia. As respostas indicaram apontamentos específicos que serão trabalhados no próximo item.

4.2 Dificuldades na alfabetização durante a pandemia

Durante a pandemia do COVID-19, os estabelecimentos educacionais foram fechados e com isso tanto os professores como os alunos foram obrigados a se adaptarem com as aulas no formato remoto. Como mostrado nas seções anteriores, isso causou um impacto muito grande na educação, principalmente na fase de alfabetização.

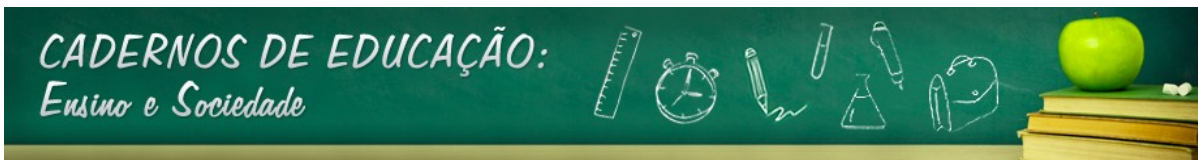
Diante desse contexto, analisamos as consequências que a pandemia trouxe nas práticas docentes e as dificuldades encontradas pelos professores. É possível observar que todos eles citaram a defasagem no processo de alfabetização, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 4: Consequências da pandemia para o processo de ensino-aprendizagem

Identificação	Consequências da pandemia na alfabetização
PA1	Muitas crianças estão em defasagem. Nas ministrações das aulas percebo que devo voltar a assuntos de anos anteriores para que os alunos percebam e aprendam o conteúdo.
PA2	Considerando que o processo de alfabetização são etapas, as quais os alunos vão avançando, para que assim concluía o processo com êxito...podemos dizer que a pandemia veio quebrar essas etapas, deixando falhas e uma defasagem grande na alfabetização e em todas as demais etapas da educação. Gerando assim uma ruptura que será sentida por muitos anos.
PA3	A Pandemia, em seu contexto geral, teve um grande impacto no processo ensino aprendizagem, principalmente na alfabetização, a maioria das crianças retornaram às escolas com uma grande defasagem na aprendizagem, dificuldades comportamental e de convívio social.
PA4	As consequências foram muitas, pois tivemos que nos adaptar para oferecer aulas pela internet, e muitos não tinham acesso, outros não participavam, a falta de local adequado para os estudos e o contato com a família. A alfabetização precisa ser desenvolvida em um contexto de letramento e com a pandemia, tornou-se difícil os alunos estarem inseridos em ambientes propícios.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Observando as respostas das entrevistadas, é possível notar que a principal consequência da pandemia na alfabetização foi a defasagem deixada nos alunos. Com ênfase na fala da entrevistada P4 podemos perceber que a pandemia trouxe muitas adaptações para professores e alunos, onde todos tiveram que se afeiçoar às aulas online ou gravadas, considerando que nem todos tiveram acesso a essas aulas. De acordo com o PARECER CNE



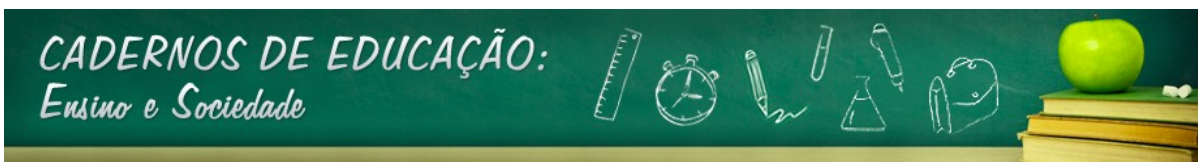
6/2021, a alfabetização foi uma das fases mais afetadas na pandemia. Ainda ressaltam que “Serão necessários mais de 11 (onze) anos para recuperar a aprendizagem perdida”.

Perguntamos para as professoras se perceberam alguma desigualdade durante as aulas remotas e todas responderam “sim”. Muitos alunos não tinham acesso à internet, celular, computador. Foi destacado pela entrevistada P3 que pelos alunos serem muito pequenos ainda não tinham autonomia para realizarem seus estudos sozinhos, dependendo de acompanhamento. Porém, muitos pais trabalhavam e não tinham tempo para ajudar seus filhos. Diante desse contexto, podemos perceber a importância da presença física na sala de aula, das intervenções e do contato visual no processo de ensino-aprendizado e a falta delas acabou prejudicando o desenvolvimento dos alunos. Segundo o Parecer CNE 6/2021 os alunos em fase de alfabetização foram os mais prejudicados devido a maior necessidade de acompanhamento dos professores presencialmente, sendo que possuem menor autonomia.

Além disso, as remotas foram conduzidas de diferentes maneiras como aulas online, via Google Meet, WhatsApp, atividades impressas, meios tecnológicos, como destacado na tabela a seguir.

Tabela 5: Maneiras que foram conduzidas as aulas online

Identificação	Meios tecnológicos
PA1	As aulas remotas eram conduzidas em menos tempo que em sala de aula, assim foi se perdendo conteúdo e qualidade, os alunos não tinham interesse nas matérias e ficavam inquietos para acabar a aula logo. Muitas crianças não tinham acesso à Internet e isso dificultava a alfabetização.
PA2	Planejando aulas significativas, as quais os alunos eram autores de seus conhecimentos e usavam os meios tecnológicos para construir seus saberes, envolver a família nessa etapa foi fundamental, pois a família foi a base da educação de seus filhos nas aulas remotas. A maior dificuldade foi a falta de meios tecnológicos, o comprometimento de algumas famílias com os estudos dos filhos.
PA3	As aulas remotas, foram desenvolvidas através de atividades impressas, disponibilizadas para retirada na escola, vídeo aulas, aulas online, pelo aplicativo google Meet, e orientações pelo WhatsApp. A alfabetização, é um processo, que requer muito mais, do que essas alternativas encontradas naquele momento, pois nenhuma delas substituem, a presença física, o contato visual e as intervenções pontuais que são necessárias entre professor e aluno principalmente na alfabetização.
PA4	Através de atividades impressas, ou seja, apostila. A questão de não estar presente em sala de aula já é uma dificuldade para a alfabetização



UNIFAFIBE
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Observando as respostas das professoras, é possível perceber que tiveram diferentes meios para conduzir as aulas no formato remoto, porém muitas famílias não tinham comprometimento com o ensino de seus filhos e os alunos não tinham interesse. De acordo com o G1 (2020), 58% dos brasileiros não possuem computadores e 33% não têm acesso à internet. Além disso, Queiroz, Sousa e Paula (2021) realizaram uma pesquisa com 10 entrevistados, onde mostram que 20% dos alunos não acompanham as aulas remotas e quando foi perguntado o motivo 40% responderam problemas tecnológicos, outros 40% responderam a falta de interação da criança e os outros 20% não responderam.

Com o retorno às aulas presenciais, o uso da máscara foi indispensável nas práticas docentes. Perguntamos às entrevistadas quais dificuldades elas encontraram com o uso da máscara para desenvolverem a consciência fonológica e todas destacaram que com o uso dela não era possível os alunos visualizarem o movimento da boca para conseguirem relacionar o fonema com o grafema. Dessa forma, dificultou o desenvolvimento da consciência fonológica, tornando-a um processo mais lento. Alguns defensores do método fônico ressaltam que o professor pode utilizar imagens que representam o movimento articulatorio da boca quando estamos falando as letras, ajudando na explicação visual que pode facilitar o entendimento em relação ao fonema e grafema.

Dessa forma, os dados comprovam que a pandemia trouxe várias consequências no ensino e aprendizado, principalmente na fase de alfabetização. A falta de recursos tecnológicos como internet, computadores e celulares dificultaram o acesso das crianças nas aulas online/gravadas e a falta de comprometimento de algumas famílias também foi crucial para que ocorresse a defasagem na alfabetização, como citado por todas as entrevistadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas nesta pesquisa podemos concluir que o método fônico é essencial para o desenvolvimento da consciência fonológica já que auxilia no processo de aquisição da relação grafofônica, garantindo a aprendizagem facilitada dos alunos, tal como



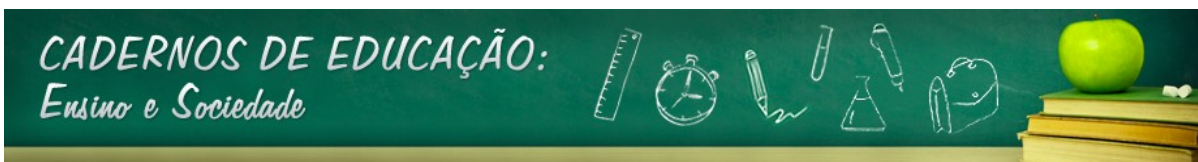
destacado pelas professoras participantes da pesquisa, especialmente no período pós-pandêmico, no qual os alunos vêm apresentando grandes defasagem e lacunas de alfabetização.

Sendo assim, concluímos que houve consequências negativas da pandemia do COVID-19 para o contexto escolar diante do processo de alfabetização, pois muitos alunos apresentaram retrocessos no processo de apropriação do Sistema de Escrita. As maiores dificuldades observadas neste período foram a falta de interação dos alunos nas aulas online, o não comprometimento dos pais, a dificuldade do acesso à internet, computadores e celulares, a adaptação às aulas no formato remoto e o uso da máscara para alfabetizar os alunos.

Considerando os dados dessa pesquisa, podemos afirmar que é imprescindível a intervenção direcionada de professores e a interação presencial com os alunos na sala de aula, pois na fase de alfabetização os alunos possuem menor autonomia demandando atenção e acompanhamento direto do professor em todos os momentos. Sobre essa temática, observa-se que com o retorno das aulas presenciais muitos alunos apresentaram grandes defasagem na leitura e escrita inicial, o que foi causado pela dificuldade do acesso às aulas remotas e a falta de comprometimento de alguns pais com o aprendizado de seus filhos.

Neste sentido, a pesquisa demonstrou a eficácia do método fônico na alfabetização, sendo comprovado por grandes autores e consolidado com as respostas das entrevistadas seus benefícios nessa fase mais importante da escolarização. Desse modo, o uso desse método aplicado à consciência fonológica traz grandes resultados nas práticas docentes, mostrando um grande avanço dos alunos que são alfabetizados pelo método fônico comparado com os que não são. Entre os resultados observou a compreensão dos professores no uso do método fônico e sua superioridade, com destaque à suas contribuições para o desenvolvimento da consciência fonológica.

Em suma, conclui-se que a pandemia trouxe grandes defasagens no ensino e aprendizado dos alunos, principalmente na fase de alfabetização, sendo necessário planejamento prioritário para recuperar as lacunas de aprendizagem. Além disso, com o retorno às aulas presenciais, o professor precisa organizar sua prática, de forma a planejar intervenções que permitam o desenvolvimento da consciência fonológica, considerando que a visualização do movimento articulatorio da boca facilita o ensino grafofônico.



UNIFABIE
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos

Enfim, o método fônico e a consciência fonológica são aliados dos professores em suas práticas docentes, de forma que os alunos mostram um grande avanço nas hipóteses de escrita quando entendem a relação fonema-grafema, tornando a alfabetização mais significativa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Suzna Lopes de; BOTO, Carlota. Sons da alfabetização no Brasil Império: atualidade de Castilho e Jacotot. **Cadernos de História da Educação**, [S.I.], v. 20, n. Contínua, p. e018, 2020. DOI: 10.1493/che-v20-2021-18. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/63775/32904>>. Acesso em: 1 out. 2022.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **O que é consciência fonológica**. 2. Ed. EdIPUCS, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, Parecer CNE/CP 6/2021- Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL, Parecer CNE/CP 11/2020- Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais**. *Diário Oficial da União*, 5 jul. 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 934, de 1 de abril de 2020. Brasília, **Planalto**. Disponível em: < [MPV 934 \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/MPV/934.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CAPOVILLA, Alessandra. CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização: Método fônico**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.



FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência Fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de hoje**, Porto Alegre, n. 2, p. 155-170, jun. 2003.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílio Contínua**. IBGE, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 27 mar.2022

JERKE, Raquel B.; ALBRECHT, Ana Rosa Massolin. Método fônico de alfabetização: a nova indicação do MEC. **Pesquisa UNINTER**, p.15, 2021. Disponível em: <[Método fônico de alfabetização: a nova indicação do MEC \(uninter.com\)](#)>. Acesso em: 02 abr.2022

MOREIRA, Ana Irene de Almeida.; LOPES, Maria Celeste de Sousa. **Níveis da Consciência Fonológica**. Universidade Portucalense, 2013, p. 134.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleison Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <[Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização | Ensino em Perspectivas \(uece.br\)](#)>. Acesso em: 10 abr.2022.

SANTOS, Gabriella Tocchio dos. FREITAS, Maria Cecilia Martínez Amaro. Alfabetizando através do método fônico. **Centro Universitário UniEvangélica**. 2020. Disponível em: <[6261-Texto do artigo-10207-1-10-20201115 \(1\).pdf](#)>. Acesso em: 02 abr.2022.

SEBRA, Alessandra Gotuzo. DIAS, Natália Martins. **Métodos de Alfabetização: Delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz**, Periódicos Eletrônicos em Psicologia, São Paulo, v.28, p.15, jul. 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VALADARES, Marcelo. Coronavírus faz educação a distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos. **G1**. 23 de março de 2020. Disponível em: <[Coronavírus faz educação a distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos | Educação | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em: 16 jun.2022.

*CADERNOS DE EDUCAÇÃO:
Ensino e Sociedade*



Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos